

Chico Xavier psicografou livros de verdade?

“A maior ignorância é a que não sabe e crê saber, pois dá origem a todos os erros que cometemos com nossa inteligência.” (SÓCRATES).

“Tão surpreendente quanto a naturalidade das pessoas em emitirem juízo sobre algo que pouco sabem, é seu desinteresse em melhor informarem-se.” (LOEFFLER).

“Basta um único corvo branco para provar que nem todos são negros.” (LOEFFLER).

Introdução

Nessa era da informática em que atualmente vivemos, com os computadores se proliferando por todos os lados unindo as pessoas, trouxe, via de consequência, entre os internautas, inúmeros debates sob os mais variados assuntos. Assim, podemos constatar uma enorme quantidade de sites onde existem os Fóruns, locais desses debates. Embora louvável a ideia, estranhamos ver que alguns deles estão na verdade servindo para que determinadas pessoas tenham a oportunidade de ficarem atirando pedra em telhado de vizinho.

Muitos participantes estão mais preocupados em fazer os outros verem as coisas sob sua ótica do que realmente fazer um debate sério, onde deveria, primordialmente, prevalecer a cortesia e o respeito ao pensamento alheio. Têm aparecido muitos “donos” da verdade, que querem que os outros pensem exatamente como eles; ficam bastante irritados quando não conseguem isso, descambando para as agressões, ocorrência comum aos que não possuem argumentos convincentes. É um paradoxo, pois não oferecem base lógica e racional em apoio a seu ponto de vista, mas, mesmo assim, acham que os outros devem o aceitar.

Por outro lado, nesses Fóruns, indivíduos têm se apresentado sem o mínimo conhecimento daquilo que se propõem a debater, demonstrando categoricamente não terem as imprescindíveis condições para tal empreitada, já que não conhecem do assunto em foco.

Estão eles, nos casos de assuntos religiosos, se tornando porta aberta aos fanáticos, que não suportam que as pessoas pensem diferente deles, daí ficam a vociferar contra a opção religiosa das outras pessoas, o que, a nosso ver, é um desrespeito ao direito sagrado de cada indivíduo seguir o que achar melhor para si. Direito esse tão importante que está consagrado na Constituição Brasileira, e algo que também não passou despercebido por Jesus que disse: *“Tudo o que vocês desejam que os outros façam a vocês, façam vocês também a eles”* (Mateus 7,12), numa clara alusão a que o direito de cada um vai até onde começa o do outro.

Vejamos, então, o que foi colocado num desses fóruns, na Internet.

A questão proposta

Postaram o seguinte:

Autor: Thiago em 01/08/2003, 14:29:25 (e-mail não disponível)

Se os espíritos de luz podem psicografar livros, como Allan Kardec psicografou um monte, pq os Espíritos de luz como a Virgem Maria, os Apóstolos, o próprio Jesus nunca psicografou um livro por que? Onde está na Bíblia algo sobre livros psicografados?

De início, identificamos nessa fala que o autor realmente nada conhece de Espiritismo, pois, se conhecesse, saberia que Allan Kardec (1804-1869) não psicografou sequer um livro. Os livros que publicou, além de respostas dadas pelos Espíritos por meio de vários médiuns, provenientes de vários lugares, contêm também sua opinião pessoal, fruto da observação e da experimentação.

Ademais, Allan Kardec sempre separou o que provinha dele próprio daquilo que veio, por via mediúnica, através dos médiuns que utilizou para obter as respostas aos seus questionamentos. Como pedagogo, discípulo de Johann Heinrich Pestalozzi (1746-1827), imprimiu nessa obra seu caráter de professor e homem de ciência que era.

À pergunta “pq os Espíritos de luz como a Virgem Maria, os Apóstolos, o

próprio Jesus nunca psicografou um livro por quê?”, devemos esclarecer, se entendemos bem o questionamento, que, em verdade, os Espíritos não psicografam; eles apenas transmitem seu pensamento ao médium, e este, sim, é quem psicografa. Mas é bom que se diga, que a mediunidade não se restringe apenas ao fenômeno da psicografia, assim, podemos afirmar, com base nos textos bíblicos, que os fenômenos mediúnicos estão na Bíblia para “quem tiver olhos para ver”. O que não acontece com os fanáticos, é claro.

Por outro lado, se Maria, Jesus e os apóstolos não escreveram a Bíblia e nem temos provas que sabiam escrever, como se acreditar nela sem contestar? Dos doze apóstolos somente Mateus, por ser publicano, talvez seria alfabetizado; o resto do grupo era de gente simples e pescadores, fatalmente todos eram iletrados. Citamos como exemplo Pedro e João que eram pessoas “*simples e sem instrução*”, conforme mencionado em Atos dos Apóstolos 4,13.

Se entre os que se encontram vivos existe a telepatia, por que não poderia haver entre os Espíritos e nós? Ou será que após a nossa morte deixaremos de pensar? Mas não foi Jesus quem afirmou ser o Pai “*Deus de vivos*” (Mateus 22,32). Se assim for, teremos que, obviamente, conservar a nossa individualidade como ser pensante após passarmos para o outro lado.

Aos que têm capacidade de compreender os textos da Bíblia é fácil citar o episódio em que o rei Saul vai a Endor e pede a uma pitonisa para evocar o Espírito Samuel, que aparece e lhe diz de sua eminente derrota frente aos filisteus, inclusive que nessa batalha o rei e seus filhos pereceriam, o que de fato ocorreu (1 Samuel 28, 1-25). E aos que possam argumentar que foi o demônio que se manifestou, pedimos que nos provem isso citado a passagem bíblica correspondente. Entretanto, na própria Bíblia encontramos a confirmação do fato, é só ler em Eclesiástico (46,20) a afirmativa que Samuel mesmo depois de morto profetizou, abstraindo-se de que na narrativa anterior isso já está confirmado.

E talvez a passagem mais importante, normalmente nunca mencionada pelos fanáticos de plantão, é aquela sobre a transfiguração de Jesus no monte Tabor, onde, na companhia de Pedro, Tiago e João, ele conversa com os Espíritos Moisés e Elias (Mateus 17,1-9). E como em certa oportunidade Jesus disse que poderíamos fazer o que ele fez e até mais, então de que lado reside a incoerência?

Poderemos também, para confirmar a comunicação com os Espíritos, alegando que se Deus proibiu a evocação dos mortos (como sempre alegam), disso podemos concluir que existe a possibilidade; caso contrário, estaremos simplesmente afirmando que Deus está proibindo algo que não pode acontecer; um absurdo não é mesmo?

Agora se a Virgem Maria, os Apóstolos e Jesus não querem utilizar um médium para se comunicarem conosco através da psicografia, com certeza devem ter lá os seus motivos. Acreditamos que o primeiro deles seria que não lhes dariam créditos; uns fariam que os mortos não se comunicam, outros que só pode ser obra de satanás; enfim, fora os espíritas, quase ninguém mais acreditaria. Mas, se não houvesse preconceito e nem fanatismo, poder-se-ia ver que isso já ocorreu; é só estudar os livros da codificação Espírita, que se encontrarão mensagens assinadas por algum deles.

A pergunta seguinte: “Onde está na Bíblia algo sobre livros psicografados?” é típica de fanático religioso que pensa que o que não está na Bíblia não existe. Se seguirmos essa mesma linha tortuosa de raciocínio, podemos dizer que a clonagem não existe, que uma sonda espacial não pousou em Marte, que a Internet é pura ilusão demoníaca, que só “doido de pedra” acredita que uma pessoa possa falar com outra a milhares de quilômetros de distância, etc (e muitos etc mais).

Apesar disso, afirmamos que existe sim. Na Bíblia podemos citar livro psicografado; entretanto só o perceberá quem tiver conhecimento suficiente dos fenômenos mediúnicos para poder identificá-lo. Como nem todos podem fazer isso, permitimo-nos apresentá-lo. Trata-se do livro Apocalipse, escrito por João ⁽¹⁾. Reportemos a Carlos Friedrich Loeffler para justificar os fenômenos: “Basta um único corvo branco para provar que nem todos são negros”.
Leiamos:

*“Eu, João, irmão e companheiro de vocês neste tempo de tribulação, na realeza e na perseverança em Jesus, eu estava exilado na ilha de Patmos, por causa da Palavra de Deus e do testemunho de Jesus. No dia do Senhor, **o Espírito tomou conta de mim. E atrás de mim ouvi uma voz forte como trombeta, que dizia: ‘Escreva num livro tudo o***

¹ Pessoalmente não acreditamos que João, filho de Zebedeu, tenha sido o autor de Apocalipse, aqui estamos tratando como tal apenas para desenvolver uma linha de raciocínio.

que você está vendo. Depois mande para as sete igrejas: Éfeso, Esmirna, Pérgamo, Tiatira, Sardes, Filadélfia e Laodiceia” (Apocalipse 1,9-11).

Mais à frente, vamos encontrar João afirmando: “**Depois de escrever as cartas às igrejas, eu, João, tive uma visão [...].**” (Apocalipse 4,1).

Perguntamos como uma pessoa “*simples e sem instrução*”, como foi dito de João (Atos 4,13), poderia escrever alguma coisa? Obra do Espírito Santo? Ótimo: incontestavelmente um fenômeno mediúnico, seja lá que Espírito for. Mas a narrativa bíblica nos fala que foi o próprio Jesus, obviamente em Espírito, quem estava fazendo as revelações a João.

“*O Espírito tomou conta de mim*”, em outras palavras, o Espírito sintonizou ou, como se diz popularmente, incorporou em mim. “*Escreva num livro*”, quer dizer psicografe um livro.

Entretanto, alguém poderá dizer: mas na minha Bíblia não está dessa maneira. É um fato. Só que achamos muito curioso que “a palavra” de Deus tenha tantas versões diferentes, já que as várias traduções da Bíblia apresentam narrativas divergentes para o versículo 10. A São Jerônimo, o autor da *Vulgata*, é atribuída a seguinte frase: “A verdade não pode existir em coisas que divergem,” Ora, isso nos deixa numa situação difícil para sabermos onde está de fato a narrativa verdadeira.

Assim, é que poderemos encontrar “*fui arrebatado em espírito*”, “*fui arrebatado em êxtase*”, “*fui levado em espírito*” e “*fui movido pelo Espírito*”. Essa última levando ao leitor a talvez supor que esse Espírito seja o Espírito Santo, em que acredita.

As outras narrativas nos dizem da realidade do afastamento do espírito de João, com a conseqüente posse de seu corpo pelo Espírito revelador, Jesus. Daí ser fácil entender porque João, mesmo sendo iletrado, escreveu, já que essa ocorrência mediúnica se caracteriza como uma mediunidade mecânica, onde o Espírito do médium se afasta do corpo, para que o espírito comunicante o utilize para dar a sua mensagem.

Nesse tipo de mediunidade o médium produz até mesmo coisas além de seu conhecimento atual; entretanto não guarda lembrança dos fatos ocorridos nesse período, pois não ficam gravados em sua memória física.

Exame grafotécnico por peritos

Para que possamos nos situar sobre essa técnica, trazemos do artigo “**A psicografia e o exame grafotécnico: a perícia judicial confrontando e legitimando a psicografia como prova documental lícita**”, publicado no site JUS, de autoria de Kelly C. Lima Martins, as seguintes informações:

1ª) O exame grafotécnico é uma forma de perícia técnica na qual se faz o reconhecimento de escritos das pessoas envolvidas no litígio para a comparação de letras. Portanto, cabe asseverar que a escrita é personalíssima, pois identifica cada indivíduo, sendo de difícil, mas não impossível fraude. [...].

2ª) [...] **Quando o escrito é afirmado por peritos**, que o analisam através de métodos comparativos, desde que existam elementos para tanto, a afirmação significa concluir que, em condições ideais de elaboração de exames e laudos, **o exame grafotécnico assume importante valor probatório em relação à identificação da pessoa que realizou o escrito.**

Dentro desse contexto, portanto, no exame grafotécnico, a grafia da pessoa quando encarnada e a mensagem psicografada pelo médium devem ser confrontadas, **não tratando-se de mera suposição por parte do perito, mas sim de uma análise puramente técnico-científica**, tendo em vista que serão verificados diversos pontos, tais como o tracejado, a velocidade, a direção, as ligações, o alinhamento, o espaçamento, angulação, entre outros, tudo para o perfeito e incontestado laudo a ser emitido pelos peritos. [...]. ⁽²⁾ (grifo nosso)

Dito isso, sigamos em frente.

Chico Xavier psicografou?

Aos que não sabem o mineiro do século, Francisco Cândido Xavier (1910-2002), carinhosamente chamado de Chico Xavier, cursou apenas até o antigo quarto ano primário; numa análise do conteúdo do que produziu, por sua mediunidade, podemos encontrar conhecimento muito além de sua cultura escolar.

Conseguiu, em sua primeira obra mediúnica, *Parnaso do Além Túmulo*, psicografar 256 poesias de 56 autores; poesias essas perfeitamente identificáveis com o estilo que se conhece dos poetas autores das mensagens. Talvez, quem sabe, um gênio conseguiria fazer isso; o que não era o caso de

² MARTINS, A psicografia e o exame grafotécnico: a perícia judicial confrontando e legitimando a psicografia como prova documental lícita. Revista Jus Navigandi, disponível em: <https://jus.com.br/artigos/59706>.

Chico Xavier.

O perito em grafoscopia Carlos Augusto Perandr ea após analisar uma mensagem recebida em italiano, língua que Chico Xavier não conhecia, em compara o com escritos dessa pessoa quando viva, conforme consta de seu livro *Psicografia   Luz da Grafoscopia*, atesta:

A mensagem psicografada por Francisco Cândido Xavier, em 22 de julho de 1978, **atribuída a Ilda Mascaro Saullo, cont m**, conforme demonstra o fotográfica (figs. 13 a 18), em “número” e em “qualidade”, **consideráveis e irrefutáveis características de g nese gráfica suficientes para a revela o e identifica o de Ilda Mascaro Saullo como autora da mensagem questionada.** (3) (itálico do original, negrito nosso)

  bom que se diga que, segundo Carlos Roberto Apoloni, após “700 laudos técnicos, sem uma única contesta o em 25 anos de atua o, proporcionam ao professor Perandr ea, conhecimento, capacidade e alta credibilidade para estudar imparcialmente e cientificamente a psicografia” (4)

Não podemos deixar de registrar que ele era filho de família católica e, segundo Marcel Souto Maior, “Ao encerrar seus estudos, o professor Carlos Augusto Perandr ea – na época professor do Departamento de Patologia Aplicada, Legisla o e Deontologia da Universidade Estadual de Londrina – se converteu ao espiritismo”. (5)

  bom que se frise, que ele só passou a ser espírita após essa sua análise, os fatos o convenceram, porquanto sempre surgem os que querem desclassificar o laudo do Prof. Perandr ea dizendo se tratar de espírita, ou seja, feito por um espírita, como se isso fosse o suficiente para derrubá-lo, esquecendo-se que quando o laudo foi emitido ele ainda não era espírita, repita-se. Assim, quem quiser contradiz -lo   simples: basta apresentar uma contraprova pericial do documento; a , sim, sair-se-  do fanatismo para apresentar algo mais científico que uma simples contesta o sem base.

E, mesmo no caso de pesquisa científica ser feita por espíritas, somente

³ PERANDR EA, *Psicografia   Luz da Grafoscopia*, p. 56.

⁴ APPOLONI, *A psicografia   luz da grafoscopia*, in. PERANDR EA, *A Psicografia   Luz da Grafoscopia*, orelhas da obra

⁵ SOUTO MAIOR, *Por tr s do v u de Ísis – uma investiga o sobre a comunica o entre vivos e mortos*, p. 23.

contraprovas é que poderão derrubá-la. Citamos por exemplo a que foi realizada por Paulo Rossi Severino (1933-2017) e equipe da AME-SP, da qual se publicou o livro **A Vida Triunfa: Pesquisa Sobre Mensagens que Chico Xavier Recebeu**. Após análise de 45 cartas mensagens recebidas por ele, concluíram, entre outras coisas apresentadas nos vinte e cinco gráficos ⁽⁶⁾:

- a) 62,2% dos comunicantes eram católicos;
- b) 42,2% dos informantes procuraram o Chico apenas uma vez, 33,3% duas a três vezes;
- c) 93,3% dos informantes não eram conhecidos de Chico antes do óbito;
- d) 71,1% das cartas mensagens tinham relatos de fatos pessoais;
- e) 60,0% tinham frases peculiares da pessoa quando viva;
- f) 57,8% continham o estilo peculiar do comunicante;
- g) 35,6% apresentaram assinaturas idênticas e 22,2% semelhantes;
- h) 88,9% dos que autenticaram a comunicação era um grupo de mais de 3 pessoas;
- i) 62,2% das mensagens citavam mais de seis fatos que foram comprovados;
- j) 100% de acerto nas mensagens.

Eis a conclusão a que chegaram: “As evidências da sobrevivência do espírito são muito fortes”. ⁽⁷⁾ Certamente que sempre estaremos prontos para ver qualquer contraprova a essa pesquisa.

Um trecho interessante narrado no livro **Nosso Amigo Chico Xavier**:

O outro caso de xenoglossia ocorreu após visitar, em companhia do Dr. Rômulo Dantas, a fazenda de propriedade do Dr. Louis Enschedé, engenheiro luxemburguês, fundador da Usina de Monlevade da Companhia Belgo-Mineira, em Monlevade (MG). Após o regresso, numa das suas preces, **recebe uma mensagem em luxemburguês**, endereçada ao engenheiro, que ao lê-la foi tomado de grande surpresa e admiração: **estava escrita em sua língua nacional, com tamanha perfeição, que somente os intelectuais de sua pátria estariam aptos a**

⁶ SEVERINO, *A Vida Triunfa: Pesquisa Sobre Mensagens que Chico Xavier Recebeu*, p. 279-291.

⁷ SEVERINO, *A Vida Triunfa: Pesquisa Sobre Mensagens que Chico Xavier Recebeu*, p. 278.

compreendê-la.

Se faz necessário notar que pouquíssimas pessoas em nosso país falam o luxemburguês. Seria necessário catá-las a dedo, pois esta língua é falada em um país europeu que possui uma população total de 340.000 habitantes, o equivalente à de nossa cidade litorânea, Santos. ⁽⁸⁾ (grifo nosso)

Nesse mesmo livro é citado um caso em que Chico Xavier psicografou em inglês ao inverso ⁽⁹⁾, fato pouco comum e inusitado para quem não fala e nem escreve nesse idioma.

“Com mais de 400 obras publicadas e 25 milhões de exemplares vendidos, Chico Xavier é inquestionavelmente um dos maiores fenômenos editoriais do país. O único brasileiro que o superou é Paulo Coelho, com 30 milhões de livros vendidos” ^[10]. Inclusive, várias delas estão traduzidas e publicadas em castelhano, esperanto, francês, inglês, japonês, grego, etc. Assim, são os fatos que apontam para a veracidade da psicografia de Chico Xavier, que se não atribuímos essas obras aos Espíritos deveríamos então, por coerência, tê-lo colocado para ocupar um lugar na Academia Brasileira de Letras.

Conclusão

O que percebemos claramente é que por detrás de tudo isso o que está se questionando realmente é a possibilidade da comunicação entre vivos e mortos. Conforme já o dissemos “*Deus é Deus dos vivos*”, assim por que não poderia haver a comunicação entre os dois planos da vida? Só porque alguns teólogos acham que não? Mas, e as pesquisas sobre o assunto, não valem nada?

Poderíamos citar as pesquisas de Sr. William Crookes (1832-1919) e inúmeros outros sábios; entretanto, poderão apresentar objeções relativamente à época de quando foram feitas e outras mais. Mas não iremos tão longe. Buscaremos, para acrescentar ao que já dissemos, o testemunho de um padre católico.

Exatamente, por ser um padre é que sua opinião é importante, pois

⁸ COSTA E SILVA, *Nosso Amigo Chico Xavier*, p. 145.

⁹ SEVERINO, *A Vida Triunfa: Pesquisa Sobre Mensagens que Chico Xavier Recebeu*, p. 146.

¹⁰ http://www.terra.com.br/planetanaweb/paranormal/propriedadesastrais/chico_xavier_4.htm
(o arigo não consta mais nesse endereço)

sabemos que, embora possa não ser a posição oficial da Igreja Católica, quase todos os padres dizem que a comunicação com os “mortos” não é possível; o que achamos muito estranho, pois não conhecemos nenhum santo vivo; mas, apesar disso os católicos ficam a evocá-los, pedindo-os para resolver seus problemas do dia a dia. Apela aos santos para intercederem por eles junto a Deus, como nós muitas vezes buscamos a ajuda de uma pessoa para obter favor de uma outra mais influente.

Em ***Os Mortos nos Falam***, diz-nos o Padre François Brune (1931-2019), pesquisador católico da Transcomunicação Instrumental – comunicação com os Espíritos por meio de aparelhos eletrônicos, o seguinte:

Interrogar sobre as origens, no pensamento ocidental, desta recente ideologia do nada, não é o meu propósito. O mais escandaloso é o silêncio, o desdém, até mesmo a censura exercida pela Ciência e pela Igreja, a respeito da descoberta incontestemente mais extraordinária de nosso tempo: o após vida existe e nós podemos nos comunicar com aqueles que chamamos de mortos.

Escrevi este livro para tentar derrubar esse espesso muro de silêncio, de incompreensão, de ostracismo, erigido pela maior parte dos meios intelectuais do ocidente. Para eles, dissertar sobre a eternidade é tolerável; dizer que se pode vivê-la torna-se mais discutível; afirmar que se pode entrar em comunicação com ela é considerado insuportável.

O padre e teólogo que sou quis, como se diz, certificar-se completamente da verdade. Por que todos esses testemunhos deveriam ser, a priori, considerados suspeitos? Quando o conteúdo das mensagens e das comunicações gravadas reúne, como eu demonstro, os maiores textos místicos de diversas tradições, existe nisso mais que uma simples coincidência. Eu acompanhei, pois, e estudei apaixonadamente os resultados das pesquisas mais recentes nesse campo. **As conclusões deste trabalho ultrapassaram minhas previsões: não somente a credibilidade científica das experiências de comunicação com os mortos encontra-se confirmada e não pode mais ser posta em dúvida**, mas a prodigiosa riqueza dessa literatura do além reanimou em mim o que séculos de intelectualismo teológico haviam extinguido. ⁽¹¹⁾ (grifo nosso)

“Vox ‘patris’ Vox Dei”. E ponto final.

Paulo da Silva Neto Sobrinho
Fev/2004.

¹¹ BRUNE, *Os Mortos nos Falam*, p.15.

(revistado jan/2010)

Referências bibliográficas:

Bíblia de Jerusalém, São Paulo, Paulus, 2002.

Bíblia Sagrada – Edição Pastoral, São Paulo, Paulus, 1990.

APPOLONI, C. R. *A psicografia à luz da grafoscopia*. in. PERANDRÉA, C. A. *A psicografia à luz da grafoscopia*. São Paulo: Editora Fé, 1991.

BRUNE, Pe. F. *Os Mortos nos Falam*, Sobradinho-DF, Edicel, 1991.

CHAVES, J.R. *A Face Oculta das Religiões*, São Paulo, Martin Claret, 2001.

COSTA E SILVA, L. *Nosso Amigo Chico Xavier*, São Paulo, Editora ALF, 1995.

LOEFFLER, C. F. *Fundamentação da Ciência Espírita*, Niterói, Lachâtre, 2003.

PERANDRÉA, C. A. *A Psicografia à Luz da Grafoscopia*, São Paulo, Editora Fé, 1991.

SEVERINO, P. R. *A vida triunfa: pesquisa sobre mensagens que Chico Xavier recebeu*. São Paulo: Jornalística Fé, 1990.

SOUTO MAIOR, M. *Por trás do véu de Ísis – uma investigação sobre a comunicação entre vivos e mortos*. São Paulo: Planeta, 2004.

MARTINS, K. C. L. *A psicografia e o exame grafotécnico: a perícia judicial confrontando e legitimando a psicografia como prova documental lícita*. Revista Jus Navigandi, ISSN 1518-4862, Teresina, ano 22, n. 5245, 10 nov. 2017. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/59706>. Acesso em: 11 jan. 2023.

<http://globoforum.globo.com/Globo.com/GloboForum/0,6993,UY0-1219-20|327|1828787|1,00.html>

http://www.terra.com.br/planetanaweb/paranormal/propriedadesastrais/chico_xavier_4.htm

Este texto foi publicado:

– Revista digital **O Consolador** nº 176. Londrina, PR, set/2010 – parte 1 e nº 177, out/2010 – parte 2 e final.